

Desvendando os “outros” territórios da São Paulo do século XXI.

Os ricos no Brasil e no mundo.

Stamatia Koulioumba

Doutora em Estruturas Ambientais Urbanas pela FAUUSP

kouli@uol.com.br

O Município de São Paulo não difere dos padrões de segregação espacial de outras *Cidades Globais* ou *Mundiais* (Jones, 1990; Marcuse & Kempen, 2000; Preteceille, 1994; Sassen, 1994). Uma das tendências recentes refere-se ao aumento da distância entre ricos e pobres em todo o mundo. Nos Estados Unidos, este mais do que dobrou entre 1979 e 2000¹. No Brasil, a proporção de famílias ricas subiu de 1,8% para 2,4% em 20 anos (Fernandes & Rolli, 2004: B1)². A **Tabela 1** mostra onde estão localizadas as famílias ricas no país. No Município de São Paulo a situação é ainda mais específica. A participação das famílias ricas³ subiu de 37,8% para 58% (Ibidem, 2004).

Os ricos paulistanos ocupam, sobretudo, o vetor Sudoeste do Município, ou seja, aquele em que se localiza uma rede de infraestrutura altamente privilegiada⁴ (Koulioumba, 2002). A **Tabela 2** mostra a distribuição dos ricos de acordo conforme os bairros do Município. Apenas 10 distritos concentram 51,1% das famílias ricas paulistanas⁵. O consumo destas famílias tem se caracterizado de forma bastante peculiar. A **Tabela 3** apresenta a distribuição dos gastos da população por grandes grupos de despesa (em %).

¹ Em 2000, a faixa de 1% dos mais ricos tinha mais dinheiro que os 40% mais pobres, descontados os impostos. Em paralelo a estas constatações podemos argumentar que o poder de compra dos mais ricos nos Estados Unidos vem se alterando para mais. A renda per capita média dos ricos americanos mais que triplicou no período: foi de US\$ 287,3 mil para US\$ 862,7 mil, já corrigida a inflação. Só em 2000, os 2,8 milhões de americanos mais ricos eram donos de US\$ 950 bilhões (ou 15,5% do total) e os 110 milhões mais pobres tinham 14,4% da receita nacional, calculada em US\$ 6,2 trilhões.

² “Em 2000, existiam 1.162.164 famílias com renda mensal superior a R\$ 10.982 – critério de riqueza definido pelos realizadores da pesquisa. Em 1980, somavam 507.600 famílias ricas – 1,8% do total. A participação dessas famílias na renda nacional subiu de 20% para 33% no período de 20 anos. Os ricos vivem principalmente em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Brasília e em Belo Horizonte – juntas, essas quatro cidades concentram 50% das famílias ricas brasileiras” (Ibidem, 2004).

³ “A renda média dessas famílias paulistanas mais ricas está em R\$ 36,6 mil, ou seja, mais do que o dobro da renda média dos 1% mais ricos do Brasil (R\$ 14,6 mil)” (Pochmann et al, 2004: 152).

⁴ Esta parte do Município apresenta todas as características comuns às demais *Cidades Globais* ou *Mundiais*, que variam desde ampla rede de serviços até uma infraestrutura urbana bastante consolidada, além de concentrar as sedes corporativas e as atividades produtivas avançadas do Setor Terciário, conforme esboçado na tese de doutoramento da referida autora.

⁵ Estas movimentam, nada mais nada menos, do que R\$1,5 bilhão (Pochmann et al, 2004: 152).

Ao passo em que as famílias mais pobres despendem seu patrimônio em alimentação (32,78%), habitação (25,64%), assistência à saúde (9,59%) e transporte (8,85%), as mais abastadas aumentam ainda mais o seu patrimônio físico e cultural por meio da aquisição de jóias, veículos novos, imóveis e outros investimentos financeiros (Pochmann et al, 2004). Isso contribui substancialmente para o aumento do fosso, visto que as famílias mais pobres acabam sendo excluídas das novas oportunidades de empregos no Terciário Avançado⁶.

O comércio de luxo

As Grandes Grifes Internacionais

O comércio de luxo consiste num dos principais elos de ligação entre as diferentes *Cidades Globais* ou *Mundiais*. Tem-se observado, nas mesmas, uma padronização do consumo, tanto em relação às grandes cadeias multinacionais, que variam desde hipermercados⁷ à tecnologia informacional avançada, quanto aos nichos de mercado. No Brasil, e em particular no eixo Rio – São Paulo, esta tendência não foge à regra. Uma das possíveis explicações deve-se, sobretudo, aos investimentos realizados pelas principais marcas ao longo dos últimos seis anos⁸. Na América Latina, a maior fatia coube ao Brasil⁹. Estima-se que o público consumidor das grifes de altíssimo luxo gire em torno de 28.500 pessoas¹⁰.

“*As roupas respondem por um terço do total, assombrosos 500 milhões de dólares anuais*” (Ibidem, p. 58). O tradicional Shopping Iguatemi¹¹, por exemplo, inaugurou, em 2004, uma novíssima ala recheada de grifes internacionais¹². Os 1.600 metros quadrados abrigarão as lojas da D&G, marca jovem da Dolce & Gabbana, a nova loja Empório Armani¹³, além da joalheria Bulgari, da famosa Jeans Hall, dentre outras. Já *Louis*

⁶ São Paulo concentra as principais sedes de empresas multinacionais, em particular as do setor de Informática. Ver EXAME. *Melhores e Maiores*. São Paulo: Abril, jul. 2001. Edição Especial.

⁷ O aumento no número de vendas nas principais cadeias de hipermercados pode ser traduzido pelo artigo de DIAS, A. “Hora de crescer: o Wal-Mart tem crescido pelo menos 22% ao ano no Brasil. E parece que, agora, vai acelerar”. *Forbes*, São Paulo, ano 3, n. 37, p. 50, 26 abr. 2002.

⁸ Foram alocados cerca de 4 bilhões de dólares, sendo que a maior parte do dinheiro foi para a Ásia e para o Leste Europeu

⁹ Os brasileiros gastam cerca de 1,5 bilhão de dólares por ano em produtos de alto luxo, incluindo, nessa categoria, carros, cosméticos, vestuário, acessórios e imóveis (Carelli, 2004: 58).

¹⁰ Destas, 20.000 são paulistanas e 8.500 vêm do interior, de outros Estados ou de países vizinhos (Duarte, 2003: 20).

¹¹ O faturamento anual das lojas do Shopping Iguatemi gira em torno de R\$1,1 bilhão, sendo o gasto médio por visita de cada consumidor R\$180,00 por visita, uma verdadeira incongruência num país onde o salário mínimo consiste em pouco mais do que este valor mencionado (Monteiro & Alonso, 2004: 15).

¹² O investimento total da nova ala custou cerca de R\$ 20 milhões (Folha de São Paulo, 01/11/2004).

Vuitton¹⁴, grife de bolsas e acessórios aí instalada, apresentou o quinto maior faturamento por metro quadrado entre as 320 lojas da marca no mundo¹⁵ (Carelli, 2004: 56).

Outros, que estão se lançando neste mercado de luxo, escolhem a localização privilegiada de outras grifes para divulgar a sua marca em lojas de rua. “*O estilista italiano Giorgio Armani escolheu São Paulo para instalar a única loja de sua principal grife na América Latina. Localizada nos Jardins, região nobre da cidade, tem 1.200 metros quadrados e só perde em tamanho para estabelecimentos existentes em Milão, Hong Kong e Munique*” (Carelli, 2004: 56). Também a joalheria *Tiffany* inaugurou a sua segunda loja neste badaladíssimo bairro¹⁶. Já a *Montblanc*¹⁷, grife alemã de canetas, acaba de inaugurar a sua quarta loja, na maior concentração de butikues em qualquer cidade do mundo.

As duas lojas da grife *Cartier* no Brasil, a dos Jardins (São Paulo) e a de Ipanema (Rio de Janeiro), estão entre as mais lucrativas da América Latina¹⁸. Só em 2003 as vendas aumentaram 54% (Esmanhoto, 2004: 44). Também a Daslu, tradicional loja anteriormente instalada na Vila Nova Conceição, reabriu em um minishopping de grifes de luxo na Marginal Pinheiros (Martins, 2004: 67). Por conta destes e de outros fatores, a megalópole paulistana já figura entre os principais circuitos internacionais da moda, com o *São Paulo Fashion Week*¹⁹.

Outras coisas mais: de charque de bode a Ferrari²⁰

¹³ A nova loja da Armani passará a ter 800 metros quadrados contra os antigos 380. O próprio Armani se encarregou de supervisionar a reforma na nova loja no Shopping Iguatemi, mostrando o potencial que ela apresenta em relação às demais lojas da rede. O grupo Armani vem apresentando bons resultados mundiais. Os números divulgados no início de outubro mostram um aumento de 5% no primeiro semestre deste ano, impulsionado pelo rápido crescimento da marca na China.

¹⁴ A Louis Vuitton é responsável por 80% do lucro total do conglomerado LVMH. O faturamento total do grupo em 2003 foi de aproximadamente \$12 bilhões de euros.

¹⁵ Segundo o diretor-geral da grife, o francês Serge Brunschwig, a Louis Vuitton está localizada onde os clientes estão. “*Com uma população tão grande, o país tem um potencial que precisamos explorar*”, diz ele, demonstrando um interesse específico por este nicho de mercado. In: GRANGEIA, M. “Crise? To nem aí”. *Exame*, São Paulo, p. 17, 10 dez. 2003.

¹⁶ “*Algumas das preciosidades que podem ser levadas dentro da famosa caixinha azul-piscina são solitários de 200.000 reais, braceletes de 250.000 reais para cima e um colar com 100 rubis e 700 diamantes vendido a 650.000 reais*” (Duarte, 2003: 10-11).

¹⁷ “*O faturamento da loja carioca da Montblanc engordou 18%. Esse fabricante alemão de canetas chiques tem sete lojas no Brasil. São Paulo tem quatro, mais que qualquer cidade do exterior*” (Carelli, 2004: 56).

¹⁸ “*Das 225 lojas da joalheria Cartier, a de São Paulo ficou em terceiro lugar no ranking das que apresentaram maior crescimento em 2002* (Duarte, 2003: 18).

¹⁹ Este megaevento, cujo custo gira em torno de 5 milhões de reais, movimentou cerca de 200 modelos (com cachês que podem chegar a 100.000 reais), 1.100 jornalistas e 90.000 espectadores (Sallum, 2004:13). Mas nem só as grifes de roupas e acessórios absorvem somas significativas da classe mais abastada.

²⁰ Este subtítulo faz alusão ao artigo de Alexa Salomão, intitulado: “De charque de bode a Ferrari: em São Paulo se compra de tudo”. In: *Exame*, São Paulo, p. 96-99. 10 dez. 2003. Esta autora nos mostra como São Paulo consegue congrega o que há de mais sofisticado em termos de comércio, mostrando que a cidade responde por cerca de 17% do consumo nacional e 15% do total da receita líquida.

O mercado automobilístico tem se movimentado bastante. “No ano passado, as vendas da Ferrari no Brasil cresceram 12,5% em relação a 2002” (Carelli, 2004: 58)²¹. Cada carro Modena F1 360 custa cerca de 350.000 dólares. Muitas delas circulam, sobretudo em São Paulo²². Também o mercado imobiliário de alto luxo tem estado bastante aquecido. O metro quadrado na pequena rua Fernandes de Abreu, no Itaim Bibi, tem sido avaliado em torno de 6.000 reais. Alguns dos edifícios, cujos apartamentos oscilam entre 1,5 milhão a 5 milhões de reais, apresentarão aparatos tecnológicos de última geração, tais como, os desenvolvidos pela empresa I-House²³ (Canecchio, 2003: 26).

Ainda neste universo de consumo de luxo, destacamos os chamados ‘supergastos’. Estes incluem de lanchas²⁴ a helicópteros, além dos carros de altíssimo luxo²⁵. Os helicópteros constituem o exemplo mais significativo²⁶. No curto intervalo de dez anos, o número destes no Brasil mais do que duplicou, segundo dados do DAC (Departamento de Aviação Civil)²⁷. Em 1990 existiam 257 helicópteros em todo o país.

O crescimento e a possibilidade de se hospedar em hotéis de luxo é um outro atrativo. Dos 1.150 hotéis disponíveis, existem cerca de 60 suítes presidenciais, cujas diárias podem chegar a 16.000 reais²⁸ (Monteiro, 2004: 30). Alguns destes hotéis pertencem a grupos estrangeiros²⁹ que têm se fixado na capital desde a década de 90³⁰. A

²¹ Até o mês de agosto de 2004 a Ferrari havia fechado o melhor resultado em vendas nos últimos quatro anos. Foram comercializadas 5 novas unidades e 10 seminovas. Com as cinco unidades de agosto, a frota circulante da família F360, que já tem cinco anos de Brasil, chega a 117 carros esportivos (Folha de São Paulo, 04/09/2004).

²² “Em São Paulo, estão 20% do mercado de chope, 20% das vendas de jóias e 25% da frota de todos os automóveis do país” (Exame, 2004 p. 97).

²³ Paradoxalmente o número de pessoas sem habitação no Brasil cresce a cada dia. Ver BRAGON, R. “Falta de moradias afeta 12% dos brasileiros”. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 20 jan. 2002. Folha Cotidiano, p. C1.

²⁴ A indústria náutica faturou em 2003 US\$ 295 milhões. “A Acobar, associação dos construtores de barcos, espera aumento superior a 10% nas vendas internas neste final de 2004” (Rodrigues, 2004). Ver RODRIGUES, L. “Mar de sonhos”. *Isto É*, São Paulo, p. 76-78, 20 out. 2004.

²⁵ “A Ferrari vermelha 550 Maranello é importada por US\$ 480 mil, suficiente para financiar um ano de Bolsa-Família para 2.400 famílias brasileiras. Por todo o país, segundo estimativas do governo federal, existem 11 milhões de famílias que compõem o público-alvo do Programa Bolsa-Família, enquanto repousam em garagens climatizadas ou rodam por nossas ruas e avenidas 15 Ferraris 550 Maranello e 85 Porsches 911 Turbo, 60% deles no Estado de São Paulo” (Pochmann et al, 2004: 199).

²⁶ Ver também: MASCELLA, S. “Cidade do helicóptero: São Paulo ganhará em novembro o maior heliporto do mundo”. *Exame São Paulo*, São Paulo, p. 37, out. 2001.

²⁷ Esse número chegou a 843 aeronaves em 2000 e, 953 em 2003 (Pochmann et al, 2004: 99).

²⁸ Dentre os hotéis que apresentam tais suítes destacam-se: o Renaissance, o Grand Hyatt, o Unique, o Fasano, o Hilton Morumbi, o Emiliano, o Sheraton Monfarrej, o Maksoud Plaza, dentre outros. Todos estes hotéis se inserem na categoria dos 5 estrelas. Ver MACIEL, L. “As estrelas saem do chão”. *Exame São Paulo*, São Paulo, p. 12-17, mar. 2001

²⁹ “São investidores de todas as bandeiras: americanos, mexicanos, espanhóis, portugueses e até um argentino – a Sociedad Latinoamericana de Inversiones, do grupo Liberman, construiu o Grand Hyatt, associado ao grupo americano dono da marca, da família Pritzker” (Nassif, 2003: 104).

³⁰ Ver JAMOUS, L. “É hotel que não acaba mais”. *Exame São Paulo*, São Paulo, p. 7, out. 2001.

localização destes hotéis também tem se processado em áreas mais favoráveis do Município (Koulioumba, 2002).

No concorrido mundo do design, a ‘global’ paulistana tem encontrado um posicionamento privilegiado no ranking de cidades³¹. O destaque é atribuído às artes plásticas³², ao excêntrico bairro de Vila Madalena³³ e à criatividade dos irmãos Campana. São cerca de 120 museus e 50 galerias que exibem o que há de mais contemporâneo no circuito artístico internacional. A cidade também tem se destacado devido ao número de eventos variados produzidos ao ano. Hoje, são cerca de 90.000, constituindo uma média de 246 ao dia³⁴ (Mourão, 2003: 75).

Conclusão: um estudo de caso bastante peculiar

São Paulo não difere substancialmente dos demais centros urbanos de relevância na nova ordem econômica internacional. O que causa espanto é a forma com que a concentração de riqueza aí se apresenta. Não só os ricos paulistanos consomem vez mais, como o mercado a eles destinado vem se diversificando sobremaneira.

O consumo dos ricos estaria se desenvolvendo possivelmente devido ao enorme mercado cá existente, fruto de uma economia aglomerativa de base industrial. Mas somente isso não seria suficiente, se ao longo dos últimos anos não tivesse ocorrido uma concentração de renda cada vez maior, permitindo conseqüentemente o aumento do poder aquisitivo das famílias mais abastadas (Pochmann et al, 2004). Por conta disso, a aquisição de bens de altíssimo luxo é decorrente destes dois fatores.

Torna-se claro, desta forma, que São Paulo concentra mais do que todo o país, e do que todos os Estados brasileiros, todos os pré-requisitos para configurar-se na mais

³¹ A capa da Newsweek, de 27/10/2003, traz a foto de São Paulo como uma das mais interessantes cidades que vêm produzindo uma nova onda de design. Ver, MARGOLIS, M. “Cardboard furniture. São Paulo: it may not be pretty, but it’s interesting”. *Newsweek*, New York, p.47, 27 out. 2003.

³² Ver GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Pinacoteca do Estado – Relatório de Exposições: 1992 à 2001*. São Paulo, 2001. Este relatório mostra o aumento no número de visitantes bem como o crescimento das exposições de caráter internacional e MASP (Museu de Arte de São Paulo). *Calendário de Exposições (1997-2001)*. São Paulo, 2001.

³³ Ver CANECCHIO, O “A rota dos ateliês: Vila Madalena promove visitas a 52 oficinas de arte”. *Veja São Paulo*, São Paulo, p. 33-34, 22 out. 2003.

³⁴ Cálculo do São Paulo Convention & Visitors Bureau, entidade privada fomentadora do turismo de negócios paulistano para a Revista Exame. Estima-se que os cerca de 7 milhões de visitantes que vêm anualmente a São Paulo gastem cerca de 10 bilhões de reais por ano. Ver também, SÃO PAULO CONVENTION BUREAU. *Pesquisa e Diagnóstico Econômico do Turismo de Eventos da Cidade de São Paulo*. São Paulo, s.d. Disponível em: <<http://www.spcvb.com.br/pesquisa/sumario.html>>. Acesso em: 05 jul. 2001.

novíssima e mais interessante capital do luxo mundial. Uma cidade bastante peculiar, na qual os seus ricos esbanjam cada vez mais os ares globalizados.

Tabela 1: Número de famílias ricas por cidades

<i>Cidades</i>	<i>Número de famílias ricas</i>
São Paulo	443.462
Rio de Janeiro	76.317
Brasília	34.994
Belo Horizonte	27.526
São Bernardo do Campo	23.394
Porto Alegre	23.224
Curitiba	20.872
Santo André	20.475
Guarulhos	17.094
Salvador	15.182
Campinas	13.487
Osasco	12.879
Fortaleza	12.735
Recife	12.615
Goiânia	11.117
Niterói	10.394
São Caetano do Sul	9.505
Mogi das Cruzes	7.139
Belém	6.619
Santos	6.450

Fonte: Pochmann, Márcio et al. (orgs.) *Atlas da Exclusão Social no Brasil, volume 3: os ricos no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2004.

Tabela 2: Concentração das Famílias mais Ricas por Bairros do Município de São Paulo

<i>Bairros</i>	<i>Famílias Ricas (%)</i>
<i>Santo Amaro</i>	6,3
Morumbi	6,7
Alto de Pinheiros	6,9
Consolação	7,5
Pinheiros	8,9
Perdizes	10,9
Itaim Bibi	11,4
Vila Mariana	11,9
Moema	14,6
Jardim Paulista	14,9
Total	100,0

Fonte: Veja São Paulo, 2004: 4.

Tabela 3: Distribuição dos gastos da população, famílias pobres e ricas por grandes grupos de despesa (em %)

<i>Tipo de Despesa</i>	<i>População</i>	<i>Famílias pobres</i>	<i>Famílias ricas</i>
Alimentação	16,61	32,79	10,26

Habitação	20,51	25,64	17,80
Impostos e taxas	7,58	9,15	7,08
Manutenção do lar	2,96	2,82	3,76
Vestuário	4,70	5,27	3,83
Transporte	9,81	8,85	8,85
Higiene e cuidados pessoais	1,35	1,94	0,89
Assistência à saúde	6,50	9,59	5,80
Educação	3,46	1,38	3,95
Recreação e cultura	2,51	1,49	2,66
Fumo	1,00	2,81	0,41
Serviços pessoais	1,16	1,06	1,07
Despesas diversas	3,51	2,24	4,07
Outras	10,12	1,98	15,00
Aumento do ativo	16,92	4,47	23,05
Diminuição do passivo	1,82	0,48	2,36
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE/ Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), 1995-6. In: Pochmann, Márcio et al. (orgs.) *Atlas da Exclusão Social no Brasil, volume 3: os ricos no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia

- ABLAS, L. “São Paulo: cidade mundial ou metrópole subdesenvolvida”. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo: Fundação SEADE, v. 7, n. 2, p. 45-49, abr./jun. 1993.
- BEAVERSTOCK, J. V. et al. “A Roster of World Cities”. *Cities*, v. 16, n. 6, p. 445-458, 1999.
- BEAVERSTOCK, J. V. et al. “World City Network: A New Metageography?”. *Annals of the Association of American Geographers*, v. 90, n. 1, p. 123-134, 2000.
- BRAGON, R. “Falta de moradias afeta 12% dos brasileiros”. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 20 jan. 2002. Folha Cotidiano, p. C1.
- CANECCHIO, O “A rota dos ateliês: Vila Madalena promove visitas a 52 oficinas de arte”. *Veja São Paulo*, São Paulo, p. 33-34, 22 out. 2003.
- CANECCHIO, O “Só para milionários: a pequena Fernandes de Abreu vira uma das ruas mais caras da cidade”. *Veja São Paulo*, São Paulo, p. 26-27, 30 jul. 2003.
- CARELLI, G. “Luxo, cada vez mais luxo: não há crise para as grifes que se multiplicam no Brasil”. *Veja*, São Paulo, p. 56-58, 28 jan. 2004.
- CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede*. São Paulo, Brasil: Editora Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, M. *The informational city: information technology, economic, restructuring and urban regional process*. Oxford, UK: Blackwell, 1989.
- CASTELLS, M.; MOLLENKOPF, J. *Dual City*. New York, USA: The Russel Foundation, 1991.
- DANIELS, P. W. *Service Industries in the World Economy*. Oxford, UK: Blackwell, 1993.
- DIAS, A. “Hora de crescer: o Wal-Mart tem crescido pelo menos 22% ao ano no Brasil. E parece que, agora, vai acelerar”. *Forbes*, São Paulo, ano 3, n. 37, p. 50, 26 abr. 2002.
- DUARTE, A “Vitrine de sonhos”. *Veja São Paulo*, São Paulo, p. 10-11, 22 out. 2003.
- DUARTE, A. “Luxo. E bota luxo nisso”. *Veja São Paulo*, São Paulo, p. 16-20, 24 dez. 2003.
- DUARTE, A. “Todo mundo zen”. *Veja São Paulo*, São Paulo, p. 14-22, 21 abr. 2004.
- ESMANHOTO, S. “Vitrine do luxo: o ABC da Cartier”. *Revista Elle*, São Paulo, p. 44-45, ano 16 n. 4, abr. 2004.

- EXAME. *Melhores e Maiores*. São Paulo: Abril, jul. 2001. Edição Especial.
- FERNANDES, F.; ROLLI, C. “Ricos crescem e concentram mais renda”. Folha de São Paulo, São Paulo, 02 abr. 2004. Folha Dinheiro, p. B1 e B6.
- FRIEDMANN, J. “The World City Hypothesis”. *Development and Change*, n. 17 (1), p. 69-83, 1986.
- FRIEDMANN, J.; WOLFF, G. “World City formation: an agenda for research and action”. *International Journal of Urban and Regional Research*, n. 6, p. 309-344, 1982.
- FOLHA DE SÃO PAULO. “Luxo só: Ferrari vende 5 unidades em agosto no país”. São Paulo, 04 set. 2004. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0409200428.htm>. Acesso em 03/11/2004.
- FORBES, J. “A desinstitucionalização do luxo”. Disponível em: <http://www.jorgeforbes.com.br/br/contents.asp?s=17&i=4>. Artigo publicado no Jornal Folha de São Paulo (23/02/24)
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Pinacoteca do Estado – Relatório de Exposições: 1992 à 2001*. São Paulo, 2001.
- GRAHAM, S.; MARVIN, S. *Telecommunications and the City*. London, UK: Routledge, 1996.
- GRANGEIA, M. “Crise? Tô nem aí”. *Exame*, São Paulo, p. 17, 10 dez. 2003.
- GRONSTEIN, M. et al. *A cidade invade as águas: qual a questão dos mananciais?* São Paulo: FAUUSP, 1985.
- HALL, P. *Cities of Tomorrow*. London, UK: Blackwell, 1988.
- HALL, P. *The World Cities*. London, UK: Weidenfeld and Nicolson, 1966.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Departamento de Contas Nacionais. Vários anos. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibge/estatistica/economia/contasnacionais/vol1/tab11.shtm>. Acesso em: 13 jul. 2001.
- JAMOUS, L. “É hotel que não acaba mais”. *Exame São Paulo*, São Paulo, p. 7, out. 2001.
- JONES, E. *Metropolis*. Oxford, UK: Oxford University Press, 1990.
- KON, A. *Evolução do Setor Terciário Brasileiro*. São Paulo, Brasil: Fundação Getúlio Vargas, Núcleo de Pesquisas e Publicações - Relatório No. 16, 1996.
- KOULIOUMBA, S. São Paulo: *Cidade Mundial? Evidências e Respostas de uma metrópole em transformação*. São Paulo: FAUUSP, 2002. Tese de Doutorado.
- LEAL, L. N. “Renda média do chefe de família cresce 42%: apesar disso, mais de 22 milhões de pessoas ainda vivem com, no máximo, R\$ 350 mensais”. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 20 dez. 2001. Caderno Geral, p. A17.
- MACIEL, L. “As estrelas saem do chão”. *Exame São Paulo*, São Paulo, p. 12-17, mar. 2001.
- MARCUSE, P.; KEMPEN, R. (eds.) *Globalizing Cities: a New Spatial Order?* Oxford, UK: Blackwell, 2000.
- MARGARIDO, O. “Novos centros culturais”. *Veja São Paulo*, São Paulo, p. 26-27, 04 fev. 2004.
- MARGOLIS, M. “Cardboard Furniture. São Paulo: it may not be pretty, but it’s interesting”. *Newsweek*, New York, p. 47, 27 out. 2003.
- MARICATO, E. *Brasil, Cidades: Alternativas para a Crise Urbana*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.
- MARTINS, E. “A Daslu carioca”. *Época*, São Paulo, p. 66-67, 01 nov. 2004.
- MASCELLA, S. “Cidade do helicóptero: São Paulo ganhará em novembro o maior heliporto do mundo”. *Exame São Paulo*, São Paulo, p. 37, out. 2001.
- MASP (Museu de Arte de São Paulo). *Calendário de Exposições (1997-2001)*. São Paulo, 2001.

- MEDEIROS, B.F. “São Paulo, cidade global? - Testando algumas hipóteses sobre as cidades mundiais na periferia”. *Anais do 7º Encontro Nacional da ANPUR*. Recife, Brasil, 1997.
- MONTEIRO, L. “Uma noite por 16.000 reais: esse é o valor que chega a ser cobrado pela diária em uma das sessenta suítes presidenciais da cidade”. *Veja São Paulo*, São Paulo, p. 30-36, 05 mai. 2004.
- MONTEIRO, L. & ALONSO, M. R. “Mais luxo no Iguatemi”. *Veja São Paulo*, São Paulo, p. 12-22, 03 nov. 2004.
- MOURÃO, L. “A locomotiva mudou de trilho: os eventos culturais, o crescimento das galerias de arte e os hospitais de ponta fizeram de São Paulo o QG dos grandes bancos e das multinacionais, a capital dos serviços da América Latina”. *Exame*, São Paulo, p. 74-77. 10 dez 2003.
- NASSIF, M. I. “A invasão estrangeira: antes foram os colonizadores, depois os imigrantes. Agora são os executivos que seguem o capital”. *Exame*, São Paulo, p. 102-104. 10 dez. 2003.
- POCHMANN, M. et al. (orgs.) *Atlas da Exclusão Social no Brasil, volume 3: os ricos no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2004.
- PRETECEILLE, E. “Cidades globais e segmentação social”. In: RIBEIRO, L.C.Q.; SANTOS JÚNIOR, O.A. *Globalização, Fragmentação e Reforma urbana: o Futuro das Cidades Brasileiras na Crise*. Rio de Janeiro, Brasil: Civilização Brasileira, 1994.
- REZENDE, F.; LIMA, R. (orgs.) *Rio-São Paulo Cidades Mundiais: Desafios e Oportunidades*. Brasília: IPEA, 1999.
- RIMMER, P. J., “Transport and Telecommunications among World Cities”. In: LO, F.; YEUNG, Y. (eds.) *Globalization and the World of Large Cities*. New York, USA: United Nations University Press, 1998. p. 433-470.
- RODRIGUES, K. “Um terço dos brasileiros é miserável, diz FGV”. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 16 abr. 2004. Caderno Cidades, p. C3.
- SALLUM, E. et al. “Fashion Week S/A”. *Veja São Paulo*, São Paulo, p. 12-18, 04 fev. 2004.
- SALOMÃO, A “De charque de bode a Ferrari: em São Paulo se compra de tudo”. *Exame*, São Paulo, p. 96-99. 10 dez. 2003.
- SÃO PAULO CONVENTION BUREAU. *Pesquisa e Diagnóstico Econômico do Turismo de Eventos da Cidade de São Paulo*. São Paulo, s.d. Disponível em: <<http://www.spevb.com.br/pesquisa/sumario.html>>. Acesso em: 05 jul. 2001.
- SASSEN, S. “Locating Cities on Global Circuits”. Disponível em: <<http://www.lboro.ac.uk/gawc/rb/rb46.html>>. Research Bulletin n. 46, 2001.
- SASSEN, S. *Cities in a World Economy*. London, UK: Pine Forge Press, 1994.
- SPOSATI, A. *Cidade em Pedacos*. Organização de José Roberto de Toledo. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- TASCHNER, S. P.; BÓGUS, L. M. M. “São Paulo, uma metrópole desigual”. *Eure (Revista Latinoamericana de Estudios Urbanos Regionales)*, Santiago de Chile, v. XXVII, n. 80, p. 87-120, mai. 2001.
- TERMERO, M. “Banhos de luxo”. *Época*, São Paulo. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT645419-1644,00.html> Acesso em: 03/11/2004.
- TOLEDO, J. R. “Cidade globalizada não passa de um terço”. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 24 set. 2000. Folha Cotidiano, p. C2.
- VEJA SÃO PAULO, “Os ricos de São Paulo”. São Paulo, p. 4, 05 mai. 2004.
- VERÁS, M. P. “Enigmas da gestão da cidade mundial de São Paulo: políticas urbanas entre o local e o global”. In: SOUZA, M. A. et al. (org.) *Metrópole e Globalização: Conhecendo a Cidade de São Paulo*. São Paulo, Cedesp, 1999. p. 197-217.

ZAPPAROLI, A. “450 bons motivos para amar: da bisteca do Sujinho aos profiteroles do Parigi, das bugigangas da 25 de Março às grifes mais chiques do mundo, do gigante Hospital das Clínicas ao superequipado Albert Einstein. Os destaques da fervilhante cidade que enche de orgulho 11 milhões de paulistanos”. *Veja São Paulo*, São Paulo, p. 10-91, 21 jan. 2004.